



## Editorial: Pacto Educativo Global

Ernesto Lazaro Sienna<sup>[a]</sup> 

Curitiba, PR, Brasil

<sup>[a]</sup> Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR)

Marcio Luiz Fernandes<sup>[b]</sup> 

Curitiba, PR, Brasil

<sup>[b]</sup> Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR)

Waldir Souza<sup>[c]</sup> 

Curitiba, PR, Brasil

<sup>[c]</sup> Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR)

**Como citar:** SIENNA, Ernesto Lázaro; FERNANDES, Marcio Luiz; SOUZA, Waldir. Editorial: Pacto Educativo Global. *Revista Pistis & Praxis, Teologia e Pastoral*, Curitiba: Editora PUCPRESS, p. 204-207, v. 16, n. 02, maio/ago., 2024. DOI: <http://doi.org/10.7213/2175-1838.16.002.ED01>.

O presente número da Revista *Pistis & Praxis*, traz em seu dossiê importantes reflexões sobre a temática do Pacto Educativo Global, grande desafio lançado à sociedade pelo Papa Francisco em 2019. O apelo visa reconstruir o pacto global em prol de uma educação mais fraterna, aberta e inclusiva, com sentido de escuta significativa, diálogo construtivo e mútua compreensão, que seja apaixonada e apaixonante. Diante de uma sociedade agitada por inúmeras crises e em mutações constantes “nunca como agora houve necessidade de unir esforços numa ampla aliança educativa para formar pessoas maduras, capazes de superar fragmentações e contrastes e reconstruir o tecido das relações em ordem a uma humanidade mais fraterna” (Francisco, 2019).

Conforme o *Instrumentum Laboris* do Pacto Educativo, podemos “indicar esse processo como um desenvolvimento de uma educação *a serviço* verso uma educação *como serviço*, segundo a qual o próximo é tanto o caminho quanto a meta do caminho da educação”<sup>1</sup>.

<sup>1</sup> DICASTÉRIO PARA CULTURA E EDUCAÇÃO. *Instrumentum Laboris: Pacto Educativo Global*. Disponível em: <https://www.educationglobalcompact.org/resources/Risorse/instrumentum-laboris-pt.pdf>. Acesso em: 26 ago. 2024.

<sup>[a]</sup> Doutor em Teologia pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná – PUCPR, e-mail: [ernesto.sienna@pucpr.br](mailto:ernesto.sienna@pucpr.br)

<sup>[b]</sup> Doutor em Psicologia pela Universidade de São Paulo, e-mail: [marcio.luiz@pucpr.br](mailto:marcio.luiz@pucpr.br)

<sup>[c]</sup> Doutor em Teologia pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro – PUCRio, e-mail: [waldir.souza@pucpr.br](mailto:waldir.souza@pucpr.br)

A publicação deste dossiê, junto a outras inúmeras ações desenvolvidas pela Pró-Reitoria de Missão, Identidade e Extensão e pelo Bureau do Pacto Educativo, ratifica o compromisso da PUCPR, uma das onze instituições escolhidas como referência pelo Dicastério para Cultura e Educação para o Pacto Educativo Global, com a dignidade e os direitos humanos, sendo um farol de esperança e um espaço de transformação, principalmente para os jovens mais vulneráveis, foco de atuação da Educação Marista.

No âmago do Pacto Educativo Global está o reconhecimento de que a educação é um direito humano fundamental e uma ferramenta poderosa para promover a paz, a justiça social e o desenvolvimento sustentável. Mais do que nunca, a educação é vista como o alicerce sobre o qual se constrói um futuro próspero e equitativo para todos os membros da sociedade. Além disso, o Pacto Educativo Global reconhece a importância de uma abordagem educacional centrada no estudante, que promova não apenas a aquisição de conhecimentos acadêmicos, mas também o desenvolvimento de competências e habilidades socioemocionais, pensamento crítico, criatividade e resiliência. A educação deve capacitar os indivíduos a se tornarem cidadãos ativos e conscientes, capazes de enfrentar os desafios complexos do século XXI.

Para que o Pacto Educativo Global seja efetivamente implementado, é crucial o envolvimento de todos os setores da sociedade, desde os governos e organizações internacionais até as comunidades locais e indivíduos, famílias, escolas, religiões/igrejas, universidades (Francisco, 2020). Somente por meio de uma colaboração ampla, coordenada e cooperativa será possível superar os desafios complexos que ainda impedem o pleno alcance do potencial da educação como um motor de transformação social e progresso humano.

Em síntese, o Pacto Educativo Global representa um compromisso coletivo e visionário com a transformação positiva da educação em escala global, visando não apenas o desenvolvimento intelectual, mas também o florescimento humano em toda a sua diversidade e potencialidade, pavimentando o caminho para a construção de um mundo onde a educação seja verdadeiramente uma força para promover o bem de cada pessoa e o bem comum social, capacitando indivíduos e comunidades a alcançarem seu pleno potencial e contribuir para um futuro mais equânime, pacífico e sustentável para todos.

Os artigos que compõem o dossiê do presente número da *Revista Pistis & Praxis* contribuem para a reflexão, a discussão e o aprofundamento sobre o Pacto Educativo Global. O artigo que abre o dossiê é de autoria do Pe Ezio Lorenzo Bono, secretário do Pacto Educativo Global junto ao Dicastério para Cultura e Educação, no Vaticano, com uma importante reflexão sobre “Pacto Educativo Global e os desafios da Inteligência Artificial e da Ecologia Integral na Educação” demonstra que o desafio educacional caminha na direção de se educar para uma cultura da sabedoria digital, envolvendo mentes e corações no processo, onde importantes e inovadoras tendências pedagógicas, que atualmente influenciam profundamente a forma como a educação é ministrada e percebida, levam à necessidade de repensar e reinventar a educação no nosso tempo. João Elton Jesus, com o artigo: “A aprendizagem e serviço solidário como efetivação da missão das universidades católicas junto ao pacto educativo global”, investiga como a metodologia de Aprendizagem e Serviço Solidário pode contribuir para a realização da missão das universidades católicas, alinhando-se às orientações do Papa Francisco no Pacto Educativo Global, contribuindo para a transformação dos estudantes, da universidade e da sociedade como um todo. Na sequência, José Aguiar Nobre e Donizete José Xavier desenvolvem o artigo “Pacto Educativo Global: um desafio envolvente que reivindica múltiplos atores”, refletindo que para se fazer um pacto é imprescindível que todos os atores envolvidos estejam de acordo, pois somente assim o Pacto Educativo Global alcançará rumos cada vez mais assertivos, como traz o tom da proposta, de

que para educar necessitamos do envolvimento de toda a aldeia. O quarto artigo de Fernandes *et al* aborda o tema “O pacto educativo global e a reflexão sobre os princípios para uma prática inclusiva”, onde faz uma reflexão entre a relação existente entre a aliança educativa de Francisco, os princípios da Doutrina Social da Igreja e a reflexão antropológica de Edgar Morin, demonstrando que em cada um destes marcos encontram-se princípios orientadores que podem iluminar e ampliar as práticas inclusivas presentes nas instituições educativas católicas e ajudar a fomentar o protagonismo dos atores sociais e educacionais. A seguir temos o artigo sobre o “Pacto Educativo global e conexões com o Ensino Social da Igreja”, onde os autores Jaci Souza Candiotto; Eva Gislane Barbosa e Ariél Philippi Machado destacam o aspecto social da educação evidenciado nos sete compromissos do Pacto Educativo Global com objetivo de colaborar para a formação contextualizada e crítica dos agentes de evangelização para uma postura positiva em relação ao cuidado e promoção da vida humana e de todo o planeta. O último artigo a integrar o dossiê é de autoria de Tiago e Fraga Gomes *et al*, com o título “Tradição da Igreja e renovação eclesial em tempos do pontificado de Francisco” analisa a hipótese de que o pontificado de Francisco se caracteriza por um movimento de renovação eclesial, enquanto recepção do amplo processo de *aggiornamento* posto em curso pelo Concílio Vaticano II, onde a fidelidade à Tradição requer atualização em face aos novos contextos e desafios, com o intuito de fomentar uma vivência autêntica do Evangelho.

Na seção de fluxo contínuo, Luís Henrique Piovezan apresenta o artigo “A Teologia teve a sua Morte?” e faz uma reflexão epistemológica, apresenta as fraquezas e incompletudes dos discursos contrários à Teologia, incluindo a Ateologia. Em seguida o texto “Sementes da Marielle – impulsos para descolonizar o conceito da memória perigosa”, da autora Katharina Merian, reflete sobre o autoempoderamento de pessoas e grupos a partir da trajetória de vida e do assassinato de Marielle Franco, desenvolvendo um diálogo com o pensamento de Johann Baptist Metz, uma compreensão decolonial de “memória perigosa”. Lubomir Zak apresenta o artigo “A Igreja e o Espírito Santo no Catecismo Maior de Lutero” com uma leitura sobre a relação entre a Igreja e o Espírito Santo na concepção de Lutero, para quem a Igreja é uma “realidade complexa”, em constante desenvolvimento graças à ação da Trindade, pela qual, no Espírito, a Palavra eterna do Criador se torna presente no meio da santa comunidade. Na sequência, Paulo Sérgio Lopes Gonçalves e Jonas Rafael da Silva refletem sobre o “Cristianismo de compaixão e solidariedade com os pobres” a partir de obras do teólogo Gustavo Gutiérrez com a proposta de um Cristianismo libertador e comprometido com a vida a partir da realidade dos pobres, os sofredores por excelência. O quinto artigo da sessão é uma pesquisa dos autores Ronaldo Guimarães Santos; Flávio Munhoz Sofiati e Alberto da Silva Moreira com o tema “O anel de tucum: religião popular, catolicismo e juventude”, abordando o contexto sociorreligioso do uso do anel de tucum, descreve que é um símbolo de mística, fé, resistência e compromisso com as lutas e causas sociais presentes no catolicismo e na religião popular, mas também é utilizado por outras religiões como espíritas e umbandistas, sendo que os jovens são os grandes responsáveis por manter essa tradição e repassar as novas gerações. O artigo de encerramento é da autora Josefa Woditsch, “O abuso espiritual como uma forma específica de abuso emocional: Uma delimitação conceitual para a sensibilização da violência psicológica na Igreja Católica”. A autora demonstra em sua pesquisa que o abuso espiritual é uma manifestação específica do abuso emocional, onde o abuso emocional não envolve a violência física, mas ocasiona impactos no bem-estar e na saúde das vítimas comparável ao abuso físico. O sofrimento psicológico causado se deve principalmente ao comprometimento das necessidades psicológicas básicas de autoeficácia e vínculo social.

O dossiê que apresentamos nesta edição da Pistis & Praxis quer somar esforços e potencializar as reflexões sobre o Pacto Educativo Global proposto pelo Papa Francisco. Os artigos aqui desenvolvidos

delineiam um paralelo entre o sonho e a esperança que Papa Francisco deposita sobre o Pacto Educativo Global como meio de transformação social e valorização da dignidade humana e as iniciativas que a PUCPR vem implementando como resposta ao convite do Papa. Desejamos que os estudos apresentados neste número da Revista contribuam para que os/as leitores/as possam ampliar e aprofundar a compreensão do compromisso teológico e social que devemos ter com o Pacto Educativo Global.

## Referências

PAPA FRANCISCO. Mensagem para o lançamento do Pacto Educativo Global – 12/09/2019. In: DICASTÉRIO PARA CULTURA E EDUCAÇÃO. *Educação entre a crise e a esperança: Diretrizes do Pacto Educativo Global*. Curitiba: PUCPRESS, 2023.

PAPA FRANCISCO. Mensagem em vídeo por ocasião do encontro promovido pela Congregação para a Educação Católica: “Global Compact on Education. Together to Look Beyond” - 15/10/2020. In: DICASTÉRIO PARA CULTURA E EDUCAÇÃO. *Educação entre a crise e a esperança: Diretrizes do Pacto Educativo Global*. Curitiba: PUCPRESS, 2023.

DICASTÉRIO PARA CULTURA E EDUCAÇÃO. *Instrumentum Laboris: Pacto Educativo Global*. Disponível em: <https://www.educationglobalcompact.org/resources/Risorse/instrumentum-laboris-pt.pdf>. Acesso em: 26 ago. 2024.

---

RECEBIDO: 19/08/2024  
APROVADO: 19/08/2024

RECEIVED: 08/19/2024  
APPROVED: 08/19/2024